Conferência Episcopal de Moçambique (CEM)

Secretariado Geral

COMUNICADO DA 133ª ASSEMBLEIA PLENÁRIA ORDINÁRIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE MOÇAMBIQUE

ÀS COMUNIDADES CRISTÃS E A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE BOA VONTADE

"As almas dos justos estão nas mãos de Deus e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos pareceram morrer, ...a sua morte, como uma derrota. Mas eles estão em paz" (Sab 3, 1-3).

Saudação

1- Nós, Bispos Católicos, reunidos no Seminário Filosófico de Santo Agostinho da Matola de 3 a 10 de Novembro, na 133ª Assembleia Plenária Ordinária da Conferência Episcopal de Moçambique, saudamos e dirigimo-nos na alegria de Cristo a todos os fiéis das nossas Dioceses, paróquias e comunidades cristãs.

Reunimo-nos em assembleia, pela terceira vez neste ano, com espírito de unidade, pedindo luzes para conduzir o povo de Deus com esperança, prudência e renovado ardor missionário neste tempo difícil e conturbado que estamos a viver em Moçambique.

Também esta assembleia plenária foi uma ocasião de fraternidade e comunhão. Uma oportunidade privilegiada de encontro, um momento para troca de experiências e partilha das alegrias, dores e dificuldades vividas em cada diocese. É a Igreja Católica em Moçambique, representada pelos seus pastores.

A comemoração dos nossos defuntos

2 - A nossa assembleia plenária realizou-se logo após a celebração do Dia dos Fiéis Defuntos, momento em que recordámos e rezámos pelos membros da nossa conferência episcopal que partiram para a Casa do Pai ao longo do último ano: Dom Osório Citora Afonso, Bispo de Quelimane, Cardeal Dom Júlio Duarte Langa, Bispo emérito de Xai-Xai e Dom Januário Machaze Nhangumbe, Bispo emérito de Pemba.

A sua vida, o seu testemunho de fé e o seu compromisso com a Igreja Católica e com Moçambique continuam vivos, desafiando-nos a construir uma sociedade fundada na justiça, na paz e na dignidade humana.

A memória viva de Dom Osório

3 - Entre os nossos defuntos, ocupa um lugar especial a memória de Dom Osório Citora Afonso, cobarde e barbaramente assassinado na sua residência, em Quelimane, no passado dia 6 de Junho. A memória de Dom Osório exige mais do que homenagens. Exige verdade. Exige justiça. Exige que o seu assassinato seja integralmente esclarecido e que todos os responsáveis respondam pelos seus actos perante a lei.

É necessário pôr fim à impunidade. Não podemos permitir que o tempo passe, correndo o risco de o caso prescrever, sem que sejam alcançados os resultados que todos esperamos.

A exigência de uma justiça célere

4 - Apesar dos vários apelos públicos já feitos para o rápido esclarecimento do assassinato de Dom Osório, o processo continua em fase de instrução preparatória e sujeito a segredo de justiça. Respeitamos os procedimentos legais em curso, mas não podemos deixar de manifestar mais uma vez a nossa preocupação perante a demora na investigação e a ausência de respostas concretas sobre um crime que chocou o país e ultrapassou fronteiras.

Igualmente, constitui motivo de preocupação a persistência de dúvidas acerca dos factos, circunstância que tem favorecido a circulação de especulações, rumores e informações não verificadas.

O assassinato de Dom Osório não é apenas uma tragédia para a sua família ou para a Igreja Católica em Moçambique. Trata-se de um crime de enorme gravidade, que atentou contra a vida de um bispo reconhecido pelo seu trabalho e dedicação em favor da justiça. Por isso, a investigação deste crime deve merecer a máxima prioridade e todos os meios necessários para que a verdade seja plenamente apurada.

Exigimos que sejam identificados e responsabilizados não apenas os autores materiais, mas também os mandantes e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, participaram ou beneficiaram deste crime. O combate à impunidade exige coragem, determinação e compromisso com a verdade. Moçambique não pode continuar a conviver com assassinatos que permanecem sem esclarecimento ou sem consequências para os seus responsáveis.

A nossa exigência não é a de encontrar culpados a qualquer custo, mas sim, uma investigação séria, imparcial, transparente e célere. A justiça só será verdadeiramente feita quando toda a verdade for esclarecida e quando a lei for aplicada sem medo, sem privilégios e sem influência de qualquer natureza.

Cultura da vida e da legalidade

5 - Fazer justiça a Dom Osório significa levar os responsáveis pela sua morte perante os tribunais. Mas significa também honrar o legado que ele nos deixou: a defesa da paz, do diálogo e da convivência harmoniosa entre os cidadãos. A melhor homenagem que lhe podemos prestar é trabalhar para que nenhuma outra família, nenhuma outra instituição passe pelo mesmo sofrimento e para que a violência deixe de ser vista como um instrumento de resolução de conflitos.

Hoje, mais do que nunca, está em causa a consolidação de uma cultura de legalidade, respeito pela vida e confiança nas instituições. No contexto do Diálogo Nacional Inclusivo e tendo em vista os desafios políticos e eleitorais dos próximos anos, torna-se urgente reafirmar que a paz social só será sustentável quando assentar na verdade, na justiça e na responsabilização efectiva de todos aqueles que atentam contra a vida humana.

Retiro espiritual

6 - Os dois primeiros dias da assembleia, 3 e 4 de Novembro, foram vividos em retiro espiritual. Foi um tempo de oração, silêncio e meditação que antecedeu e iluminou os trabalhos da assembleia, ajudando-nos a renovar a missão, aprofundar a fé e discernir os desafios pastorais. Tivemos como orientador do retiro o Padre Jeremias dos Santos

Martins, Missionário Comboniano. Além dos tempos pessoais para oração e meditação, tivemos momentos comuns: meditações, um prolongado tempo de adoração ao Santíssimo e a Eucaristia.

Abertura da 133ª Assembleia Plenária da CEM

7 - Iniciámos os trabalhos da assembleia no dia 5 de Novembro invocando a luz do Espírito Santo. O Arcebispo Metropolita de Nampula e Presidente da CEM, D. Inácio Saure, IMC, fez a sua intervenção desejando boas vindas aos Arcebispos e Bispos de Moçambique.

Tivemos a alegria de contar, no início da nossa Assembleia plenária, com a presença de Monsenhor Aghabious Gergis, Encarregado de Negócios, a.i, da Nunciatura Apostólica em Moçambique. Dirigindo-se aos Bispos, transmitiu as saudações do Núncio Apostólico, Dom Luis-Miguel Muñoz Cárdaba. Na sua intervenção, Mons. Aghabious chamou à atenção para a necessidade da divulgação e estudo dos últimos documentos do Magistério Pontifício, nomeadamente da recente encíclica "Magnifica Humanitas" (Magnífica Humanidade) sobre a salvaguarda da dignidade da pessoa humana no tempo da Inteligência Artificial.

Trabalhos dos Departamentos Pastorais

8 - Os Departamentos Pastorais da Conferência Episcopal – Missão e Evangelização, Comunicação e Diálogo, Pastoral, Vocacional e Social – reuniram-se para avaliar os trabalhos realizados pelas respectivas comissões episcopais e apresentar propostas de actividades para o próximo ano pastoral de 2027.

Encontro com o Conselho Permanente da CIRMO

9 - Tivemos um momento de encontro, diálogo e partilha com o novo Conselho Permanente da Conferência dos Institutos Religiosos de Moçambique (CIRMO). O conselho partilhou as conclusões e programação saídas da XXXVII Assembleia Geral da CIRMO, realizada de 15 a 18 de Setembro, em Maputo, sob o tema "Vida Consagrada em Moçambique: Comunhão, Missão e Fidelidade em Tempo de Mudança". Os Superiores dos Institutos Religiosos em Moçambique debruçaram-se, entre outros assuntos, sobre a actual situação sócio-política e económica do país, os desafios da pastoral vocacional e formação inicial dos religiosos/as, salvaguarda de menores e pessoas vulneráveis. Entre as questões que merecem uma melhor colaboração com a Conferência Episcopal de Moçambique, com o seu Departamento Vocacional, é a elaboração de orientações comuns para um discernimento vocacional mais sério.

Encontro com a Reitoria da Universidade Católica de Moçambique (UCM)

10 – Tivemos igualmente um encontro com a Reitoria da Universidade Católica para tratar assuntos referentes a esta instituição de ensino superior da Igreja Católica em Moçambique. De particular importância e urgência é a organização e adequação dos domínios do conhecimento do ensino superior ao novo quadro legal. Como todas as instituições de ensino superior em Moçambique, a UCM deve alinhar-se à Lei n.º 1/2023 e ao Decreto n.º 43/2023, com as suas exigências: adequação dos domínios de conhecimento ao novo quadro legal do ensino superior, requisitos de corpo docente, processos de licenciamento, garantia de qualidade e articulação com as políticas nacionais. Tudo isto implica para a UCM a revisão dos estatutos e regulamentos internos.

Nesta ocasião foi também assinado um Memorando de Entendimento entre a CEM e a UCM, o qual tem como objectivo fortalecer as relações mútuas através da promoção de iniciativas de colaboração no campo educativo, espiritual, comunitário e pastoral.

Apresentação do Directório Nacional de Catequese

11 – Foi apresentado publicamente, na presença dos bispos, sacerdotes, religiosos/as e catequistas o Directório Nacional de Catequese. O documento inspira-se no Directório para a Catequese, publicado pela Santa Sé em 2020, fazendo as adaptações necessárias, que reflectem a caminhada da Igreja e o movimento catequético moçambicano. O Diretório de Catequese é um documento oficial da Conferência Episcopal de Moçambique que estabelece os princípios teológicos, pastorais e metodológicos para orientar a educação na fé e a acção catequética nas dioceses de Moçambique.

Recomendamos que este Directório seja bem acolhido, estudado e posto em prática em todas as dioceses, segundo as várias realidades. Ele dá orientações e pistas para a formação dos que estão envolvidos directa e indirectamente com a catequese para que, fiéis à Sagrada Escritura e à Doutrina da Igreja, realizem uma eficaz educação e transmissão da fé.

É com alegria e gratidão a Deus e a todos os catequistas que nós, bispos, pomos nas vossas mãos este Directório Nacional de Catequese, confiantes nas luzes do Espírito Santo e no cuidado materno de Maria, para que ele cumpra bem a sua missão, dando frutos de renovação da nossa Igreja.

Encontro Nacional de Liturgia

12 – Foram partilhadas as conclusões do Encontro Nacional de Liturgia, realizado no Centro de Marera, Diocese de Chimoio, de 2 a 5 de Setembro de 2026. O tema principal do encontro foi a celebração litúrgica na Igreja. Foram também tratados outros assuntos importantes, tais como: os livros litúrgicos, a inculturação litúrgica, o canto litúrgico e as músicas, a dança nas celebrações litúrgica, os acólitos e o ministério da esperança e da comunhão.

Para compreender, celebrar e viver a liturgia é necessário respeitar o mistério salvífico de Cristo. Lembramos o que ensina a Igreja: "A liturgia pela sua natureza e sobretudo no sacrifício eucarístico, actua a obra da nossa redenção, contribui em sumo grau para que os fiéis exprimam na vida e manifestem aos outros o Mistério de Cristo a autêntica natureza da Igreja" (SC. 2). Uma liturgia que começa por ser mistério, manifesta a obra de Deus cujos principais personagens são as três pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Por isso, recomendamos que a formação litúrgica deve continuar nas dioceses, paróquias e comunidades cristãs envolvendo sacerdotes, irmãs consagradas e leigos responsáveis e o estudo e uso da Nota Pastoral da CEM sobre a Liturgia de 2005 nos encontros de formação litúrgica.

Seminários Maiores

13 - Os Reitores dos Seminários Maiores de São Pio X de Maputo e de Santo Agostinho da Matola, o Rev.do Padre José Pinto Tene Rabiana e Rev.do Padre Nito Chatulica, respectivamente, apresentaram os relatórios dos últimos cinco anos de funcionamento dos respectivos seminários. O Reitor do Seminário de São Carlos Lwanga de Nampula,

o Rev.do Padre Carlos Constantino e o responsável da sala anexa da Beira do Seminário de Teologia, Rev.do Padre Paulo Fábio Alquissone, enviaram também os seus relatórios.

Nos relatórios foram expressas algumas preocupações e desafios, além da auto-sustentabilidade dos seminários, há a necessidade de reforçar as equipas formadoras com a integração de mais sacerdotes. Por isso, recomendamos aos sacerdotes convidados para este importante serviço à Igreja local que possam generosamente dispor-se para colaborar na formação dos futuros sacerdotes.

I Congresso Missionário Nacional

14 - Terá lugar, de 4 a 7 de Novembro de 2027, no Seminário de Santo Agostinho, na Matola, o I Congresso Nacional Missionário, sob o lema: "Baptizados e enviados; uma Igreja em Missão". O Congresso contará com a participação de delegados de todas as dioceses. O congresso missionário pretende favorecer o caminho sinodal a nível nacional, conhecer e partilhar as experiências missionárias, discernir e assumir novos compromissos missionários e divulgação das Pontifícias Obras Missionárias.

Comissões de Protecção de Menores

15 – Nomeámos e aprovámos a Comissão Nacional de Protecção de Menores. Foi partilhado o trabalho realizado no encontro para a formação dos delegados das comissões diocesanas, cujo encontro teve lugar em Maputo entre os dias 29 de Junho a 3 de Julho, sobre a aplicação das "Directrizes Pastorais sobre a Protecção de Menores e Pessoas Vulneráveis" e elaboração de códigos de conduta para as várias instituições da Igreja.

Conclusão

Queridos irmãos e irmãs, ao terminarmos esta nossa comunicação, exortamos-vos em Cristo Jesus a continuar a rezar e a trabalhar na alegria, aquela alegria íntima, garantida pelo Senhor Jesus: "O vosso coração há-de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria" (Jo 16, 22b).

Votos de um fecundo ano pastoral de 2026-2027, vivido no compromisso sócio-eclesial e na consequente alegria, e votos de um feliz e Santo Natal.

Maputo, 10 de Novembro de 2026

✠ Inácio Saure, IMC
Arcebispo de Nampula e Presidente da CEM

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE MOÇAMBIQUE
SECRETARIADO GERAL
Caixa Postal, 286
MAPUTO